

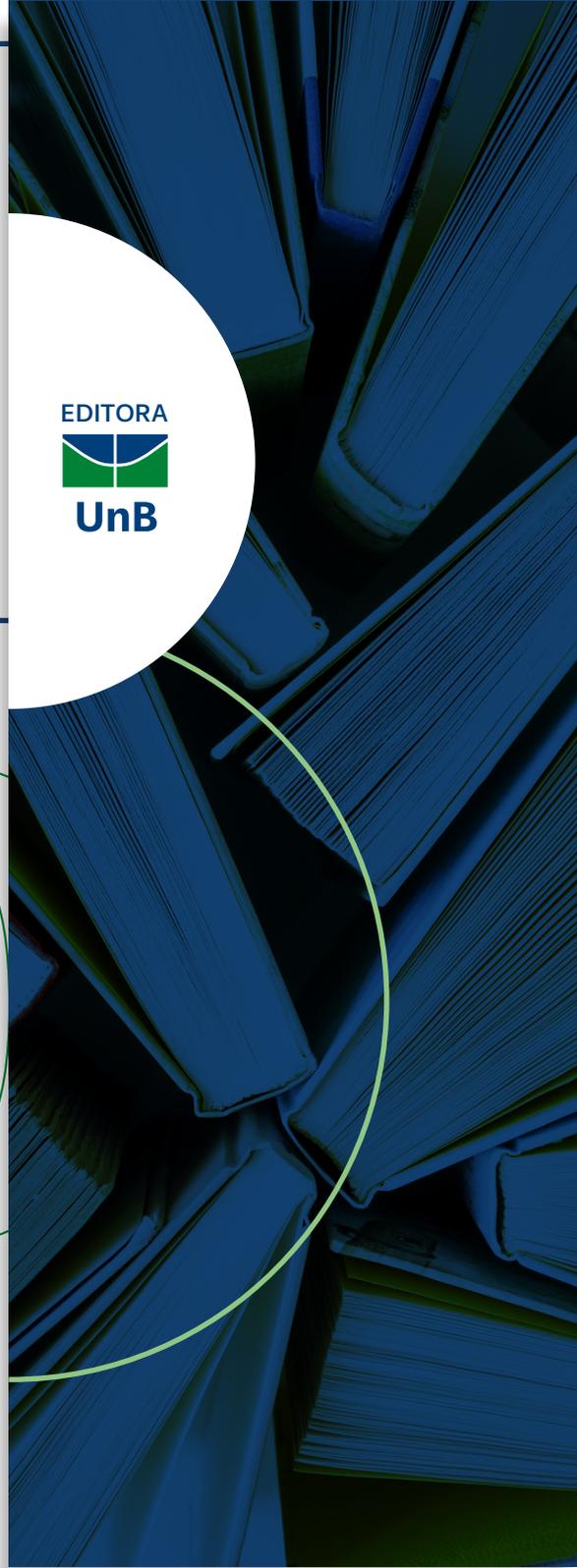
CATÁLOGO

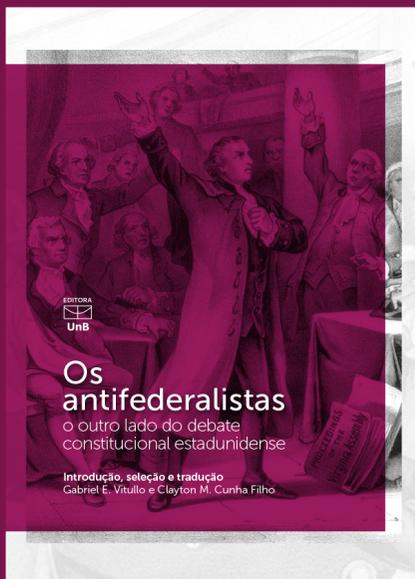
OBRAS PUBLICADAS

2020

EDITORA

UnB





Os antifederalistas: o outro lado do debate constitucional estadunidense

Gabriel E. Vitullo,
Clayton M. Cunha Filho

ISBN 978-85-230 0005-9

Trata-se de coletânea com uma seleção dos principais textos publicados pelos antifederalistas em sua campanha de oposição à ratificação da Constituição dos Estados Unidos da América elaborada na Filadélfia em 1787. São textos que estabelecem um claro contraponto com os artigos que posteriormente viriam compor O federalista, de James Madison, Alexander Hamilton e John Jay, e com outros artigos escritos em defesa da ratificação do novo texto constitucional. A importância e a originalidade desta obra residem no fato de que, transcorridos mais de dois séculos desse debate, não contávamos ainda com qualquer tradução para nossa língua dos valiosos artigos produzidos pelos adversários da nova Constituição; artigos em que os antifederalistas, fazendo uso de

sua acurada capacidade de análise e de argumentação, apresentavam severas objeções – muitas sumamente atuais – à arquitetura institucional ali proposta. O livro consta de uma introdução, 40 artigos dos antifederalistas e uma série de importantes documentos que permitem um melhor entendimento do debate daqueles anos. A obra visa contribuir, assim, para uma interpretação menos enviesada do processo constitucional estadunidense, que costuma ser analisado apenas sob a perspectiva dos vencedores, dando lugar a uma leitura pouco crítica e, amiúde, bastante descontextualizada. Espera-se que este livro possa alargar as perspectivas no exame dos processos constituintes e das leis fundamentais que têm, na carta constitucional dos EUA, sua principal fonte de inspiração.

Obtenha mais
informações sobre a obra





Repensando o trabalho, as desigualdades e as hierarquias: o Sistema-Mundo no Século XXI

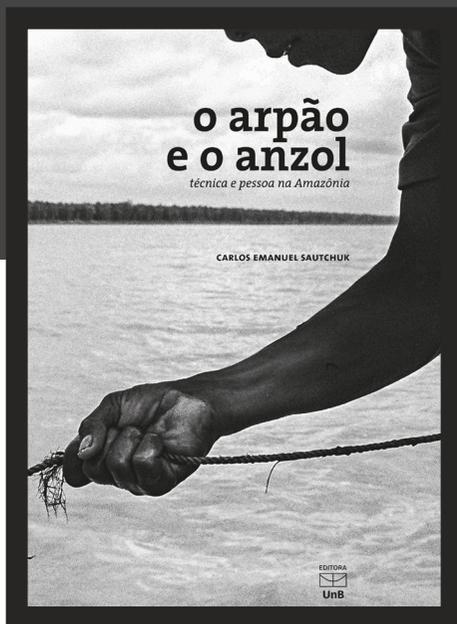
Roberto Goulart Menezes,
Antônio José Escobar Brussi e
Jales Dantas da Costa

ISBN 978-85-230 0900-7

A crise de 2008, bem como a contestação das práticas e dos princípios básicos da globalização neoliberal, não provocaram mudanças significativas na direção de um mundo pós-neoliberal. Esse movimento de refluxo sistêmico que o Brasil e o mundo vivenciam é parte de um processo de dimensão mundial. Tendo como ponto de partida os efeitos e desdobramentos da crise de 2008 sobre o sistema-mundo, em especial sobre o mundo do trabalho, o drama do desemprego e o preocupante recrudescimento da pobreza, o objetivo deste livro é discutir o trabalho, as desigualdades e as hierarquias com base nos conceitos e categorias da perspectiva da Análise dos Sistemas-Mundo.

Obtenha mais
informações sobre a obra





O arpão e o anzol: técnica e pessoa na Amazônia

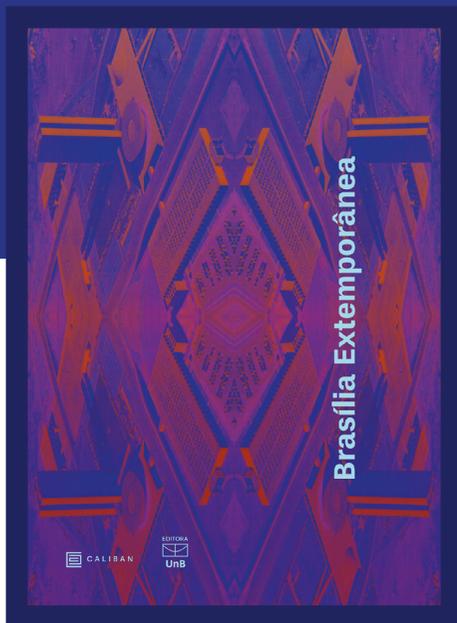
Carlos Sautchuk

ISBN 978-85-230 0902-1

Este livro traz reflexões e proposições contemporâneas sobre a relação entre os humanos, a técnica e o ambiente a partir do estudo de atividades muito antigas e disseminadas na região amazônica. Em diálogo com várias tendências da antropologia e de outros campos, a pesquisa etnográfica revela detalhes de uma vila de pescadores no estuário do rio Amazonas, explorando a captura do pirarucu com arpão em lagos e a pesca da gurijuba na costa. Os gestos, as palavras, as aprendizagens e os objetos técnicos destas atividades são comparados aqui em estreita relação com o meio e as expressões da vida social e intelectual. O amplo caderno de fotos contribui para demonstrar que as propriedades dos humanos e suas formas de vida são geradas nas atividades em que se engajam.

Obtenha mais
informações sobre a obra





Brasília Extemporânea

OCA

Casa da América Latina - CAL

ISBN 978-85-230 0910-6

Criadas praticamente juntas, a UnB e a cidade de Brasília comungam de um mesmo ideal de construção da nação que naquele momento estava vivendo anos promissores. Podemos dizer que a universidade foi pensada para colocar em marcha um destino gestado durante séculos, imagens de um outro tempo e de um outro país. A UnB abrigou em seus primeiros anos artistas, intelectuais e cientistas que deram o tom daquele momento de novidade que o país estava vivendo. Esses anos promissores foram interrompidos por uma ditadura civil-militar, que substituiu os melhores homens e mulheres que este país já teve pela vil e ignorante elite, uma classe dominante e, nas palavras de Darcy Ribeiro, “ranzinza, azeda, medíocre, cobiçosa, que não deixa o país ir para frente”.

É verdade que a história assim como estava sendo gestada foi interrompida, mas é também verdade que ela não acabou e que outras perspectivas de cidade e de país continuaram e continuam sendo feitas,

constituindo narrativas que não são melancolia de um projeto fracassado, tampouco a apologia oficialista dos órgãos de Estado. Existe a cidade real, o país de verdade.

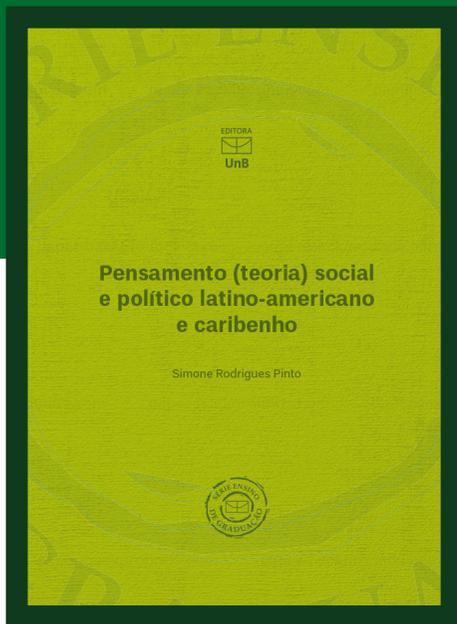
A Casa Niemeyer, ruína de um outro tempo, abre-se hoje para contar as histórias que inspiram artistas de todo o país. Abre-se para reunir impressões sempre renovadas, quiçá capazes de reativar, a partir das ruínas, outras visões sobre Brasília e o Brasil. Brasília Extemporânea, com curadoria de Ana Avelar, marca, ao mesmo tempo, um momento novo para as iniciativas culturais da Universidade de Brasília que quer ser, para além de um espaço de exibição, espaço de pensamento crítico, pois, persistentes também, jovens artistas, curadores, intelectuais e cientistas continuam a gestar um outro sonho feliz de cidade.

Alex Calheiros

Diretor de Difusão Cultural do DEX - UnB

Obtenha mais
informações sobre a obra





Pensamento (teoria) social e político latino- americano e caribenho

Simone Rodrigues Pinto

ISBN 978-85-230 0004-2

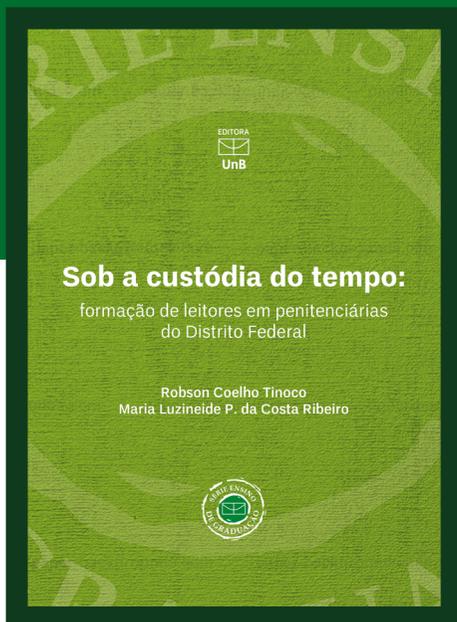


Obtenha mais
informações sobre a obra



Apesar de pouco lidos ou conhecidos – não como os norte-americanos e europeus –, os autores latino-americanos e caribenhos oferecem uma riqueza ainda inexplorada pela academia brasileira. A proposta desta obra é recuperar, ainda que de forma panorâmica, suas teorias e categorias, a fim de provocar o interesse de estudantes e pesquisadores pelas Ciências Sociais produzidas nesta parcela do Sul Global, na chamada “periferia da produção do conhecimento”, que é a América Latina e o Caribe. Há uma enorme escassez de obras em língua portuguesa que preparam o estudante de Ciências Sociais, ou qualquer outro leitor iniciante interessado em aprofundar seu conhecimento sobre a produção latino-americana; portanto, este livro

é focado nesse público. De forma alguma, rejeita as teorias sociais e políticas “clássicas”; mas na lacuna inegável de obras com esta intencionalidade, procura a valorização da América Latina, a retomada da autoestima, não simplesmente por orgulho, mas por uma profunda crença de que temos muito a oferecer para a compreensão do mundo em que vivemos. Nas palavras do grande intelectual José Martí, “[...] Os jovens saem pelo mundo adivinhando as coisas com óculos ianques ou franceses [...] A história da América, dos Incas para cá, deve ser ensinada minuciosamente, mesmo que não se ensine a dos arcontes da Grécia. A nossa Grécia é preferível à Grécia que não é nossa. Nos é mais necessária.”



Sob a custódia do tempo: formação de leitores em penitenciárias do Distrito Federal

Robson Coelho Tinoco e
Maria Luzineide P. da Costa Ribeiro

ISBN 978-85-230 0003-5

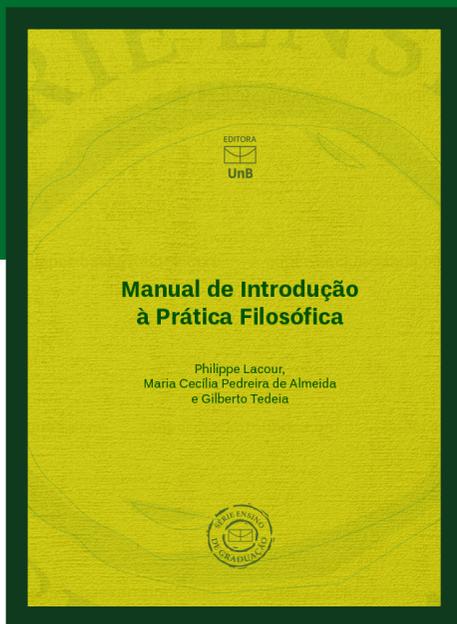


Obtenha mais informações sobre a obra



Este livro destaca a essencial prática de leitura e o contexto do detento que “lê” o espaço da prisão e suas *relações* com tal prática, além da estrita questão jurídico-penal do criminoso e crime cometido. Relação com um tempo – a partir do ócio em excesso, ou à disposição em exagero – bem diferente do tempo das pessoas livres – no geral, vivido como “quase ausência”, face às atividades e obrigações diárias. Assim se contextualiza a relação aflitiva *tempo* e *prisão*, ao longo desta obra, em tipo de inimigo cruel que deve ser vencido. Como marca dessa relação, a referência temporal da pena se reveste, portanto, de outra pena imposta ao preso, que, para enfrentar esse inimigo, busca engajamento em alguma ocupação que “mate” o tempo que ele tem disponível – em média, nas prisões brasileiras, 85% dos presos ficam

somente duas horas fora de cela, passando o restante do dia *dentro* dela, *imerso* nela, *absorvido* por ela. Tal realidade é invencível, mesmo institucionalmente, pois são muito poucas as atividades e projetos educacionais desenvolvidos, em espaços apropriados, com foco na realidade carcerária. Ainda, a carência de tais atividades e projetos, como “ler”, associada a condições superprecárias de encarceramento, compromete um objetivo de cumprir pena no Brasil, que é a ressocialização. Nesse contexto, resta ao preso aguardar seu tempo de pena ociosamente na cela ou no pátio, à mercê, por exemplo, da eficaz ação cooptadora de facções. Enfim, este livro não só propõe que presos “leiam”, como apresenta elementos para uma leitura produtiva e mesmo prazerosa.



Obtenha mais
informações sobre a obra



Manual de Introdução à Prática Filosófica

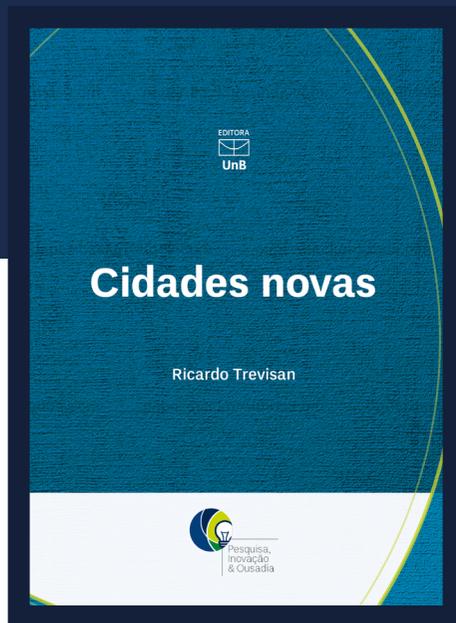
Philippe Lacour e outros

ISBN 978-65-5846 046-6

Este livro é um convite à iniciação em filosofia. Organizado por professores experientes e atentos ao contexto brasileiro, concentra-se na prática sistemática da leitura, da escrita e da fala, propondo um conjunto de exercícios introdutórios, articulados em questões que se abrem à percepção e à construção de argumentos, à composição e à exposição de comentários e dissertações. Nesse passo a passo das técnicas de base – frequentando autores como Platão, Leibniz, Kant, Bergson, Freud e Camus –, o iniciando em filosofia chega a tópicos mais avançados de apresentação escrita e de exposição oral. Desde logo, contudo, é chamado a pensar por si mesmo, a fazer uso de seu próprio en-

tendimento e a tomar a palavra em diálogos formadores com certa tradição crítica da filosofia e das humanidades. A obra oferece uma resposta à necessidade de manuais práticos em filosofia, pois o acesso a experiências consolidadas em sala de aula é do interesse de estudantes e professores. É preciso dizer que, em tempos adversos como os que vivemos no Brasil, este livro vem a público como um passo importante para instituímos, juntos, o nosso direito à formação.

Silvio Rosa Filho
Professor de filosofia – Unifesp



Cidades novas

Ricardo Trevisan

ISBN 978-65-5846 041-1



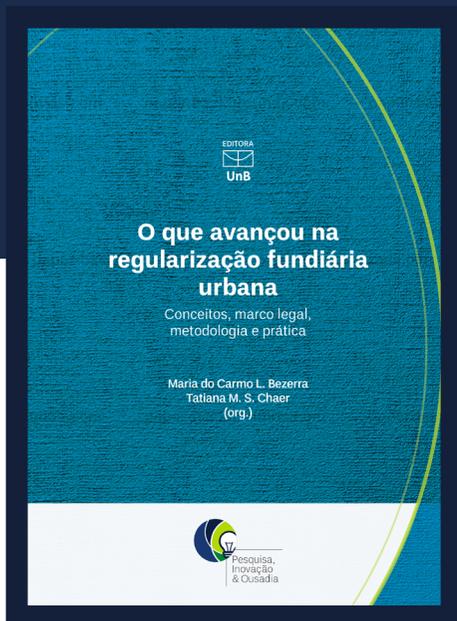
Pesquisa,
Inovação
& Ousadia

Obtenha mais
informações sobre a obra



Uma viagem ao universo das *cidades novas*, esse é o convite que esta obra vem oferecer aos leitores a fim de transitar, a partir da visão particular do autor, pelo contexto, pelos conceitos e pelos aspectos inerentes a esse tipo urbanístico, ainda pouco explorado pela literatura especializada brasileira. Uma viagem feita por exemplares de cidades intencionalmente criadas, nacionais e internacionais, da Antiguidade ao século XXI, revelando seus empreendedores, suas funções dominantes, seus locais estratégicos, seus profissionais e seus projetos. Elementos agenciados no tempo, planejados e projetados, tendo por resultado uma diversidade de modelos cuja essência é a mesma: ser uma *cidade nova*. Uma viagem

sem ordem cronológica ou delimitações geográficas, na qual as *cidades novas* são expostas a fim de proporcionar ao leitor uma compreensão mais fácil e ágil do tema abordado. Igualmente, as referências bibliográficas obtidas em acervos no Brasil, na França e na Itália, permeados por levantamentos realizados em sítios eletrônicos especializados, embasam e dão suporte aos conceitos construídos. Uma viagem aberta, segundo um olhar e uma definição particular, prefaciada por palavras de Philippe Panerai e Sylvia Ficher, enfim, um porto seguro pessoal que compartilho com pesquisadores e estudiosos do urbanismo, do planejamento urbano, da história das cidades e demais curiosos pela temática.



O que avançou na regularização fundiária urbana: conceitos, marco legal, metodologia e prática

Tatiana Mamede Salum Chaer e Maria do Carmo L. Bezerra (org.)

ISBN 978-65-5846 042-8



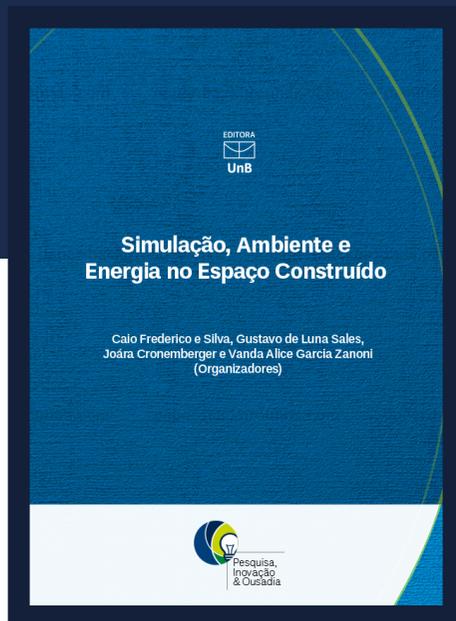
Pesquisa,
Inovação
& Ousadia

Conhecer o desempenho das políticas públicas de regularização fundiária urbana demanda o conhecimento de elementos capazes de fundamentar o acompanhamento dos processos, verificando avanços e apontando impasses. No entanto, é sabida a limitação e a fragilidade que predominam nos processos de monitoramento e avaliação dos programas voltados à temática urbana, de forma geral. E a regularização fundiária, ou as ações sobre as áreas irregulares, não fogem à regra. Este livro visa levantar as diferentes perspectivas sobre o tema da regularização fundiária, desde as razões de seu surgimento, os diferentes entendimentos da irregularidade da ocupação urbana e seu dimensionamento para avaliar a formulação da base normativa sobre

Obtenha mais informações sobre a obra



o tema e a formulação e implementação das políticas públicas que se apresentam como respostas ao problema. Objetiva avaliar quanto se avançou, bem como os êxitos e os obstáculos. Os achados são resultados de pesquisas dos últimos 15 anos e se dão sob a perspectiva dos investimentos realizados nas diferentes dimensões da regularização, e não só na titulação, como poderia levar uma visão mais restrita da problemática da irregularidade. Como contribuição à elaboração dos projetos urbanísticos de regularização, apresentam-se resultados de estudos sobre a lógica metodológica própria desse tipo de projeto urbanístico que deve possuir na interface entre o ambiental e o social a base para promoção da cidade sustentável.



Simulação, Ambiente e Energia no Espaço Construído

Caio Frederico e Silva e outros (org.)

ISBN 978-65-5846 043-5



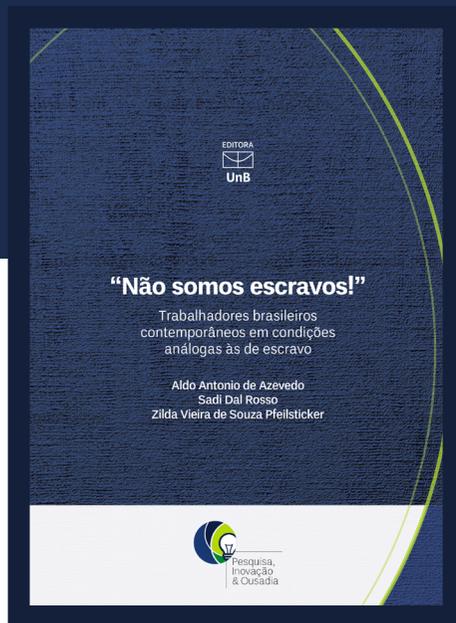
Pesquisa,
Inovação
& Ousadia

Obtenha mais
informações sobre a obra



Este livro aborda conceitos, tecnologias e métodos relacionados aos aspectos energético, higrotérmico e lumínico, apresentando como pano de fundo o uso de programas de simulação computacional, diagramas e ferramentas simplificadas para estudos analíticos, aplicados ao espaço construído em diferentes climas. Na primeira parte do livro, “*Inputs* – conforto, vento e luz”, o Capítulo 1 apresenta a ferramenta alemã de simulação computacional ENVI-met e o seu potencial na análise do microclima urbano; o Capítulo 2 mostra as variáveis climáticas e os arquivos climáticos utilizados nas simulações higrotérmicas; o Capítulo 3 aborda os programas de simulação aplicados à ventilação natural; e o Capítulo 4 trata da complexidade dos estudos de ilu-

minação e a necessidade de avaliar várias dimensões, simultaneamente. Na segunda parte, “*Outputs* – ambiente construído e energia”, o Capítulo 5 ensina a identificar o potencial de aproveitamento das envoltórias para integrar sistemas de geração de energia; o Capítulo 6 traz a análise de uma casa pré-fabricada de balanço energético nulo; e o Capítulo 7 insere, à guisa de conclusão, uma visão sistêmica sobre o uso da energia elétrica no país. O livro dialoga com diversos perfis profissionais, pois contempla temas atuais e inovadores para estudantes e profissionais de Arquitetura, Engenharia, Geografia, Planejamento Urbano e áreas relacionadas com a qualidade e sustentabilidade do ambiente construído.



“Não somos escravos!”

Trabalhadores brasileiros contemporâneos em condições análogas às de escravo

Aldo Antonio de Azevedo e outros

ISBN 978-65-5846 038-1



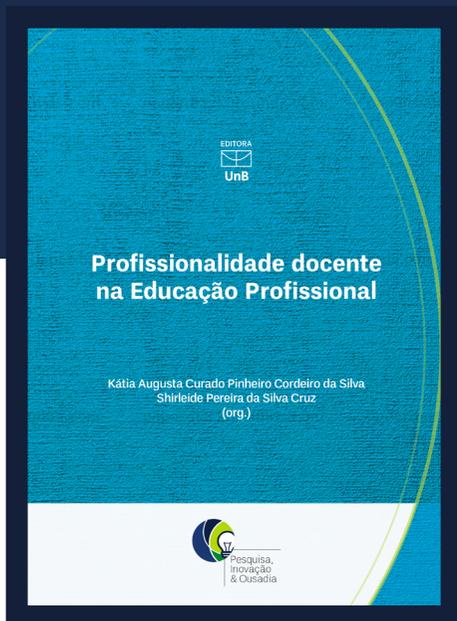
Pesquisa,
Inovação
& Ousadia

Obtenha mais
informações sobre a obra



O presente livro é o resultado de uma análise geral acerca do chamado “trabalho em condição análoga à de escravo no Brasil contemporâneo”; e, de modo específico, de uma pesquisa realizada a partir de dados obtidos junto ao Ministério do Trabalho e Emprego, em 2012 e 2013, tidos como os anos de maior ocorrência de autuações dos grupos de fiscalização móveis em fazendas da região Norte do país, em particular no estado do Pará, quanto às práticas de trabalho, da chamada “escravidão contemporânea”, em especial, a “escravidão por dívida”. A pesquisa contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e teve como objetivo geral analisar o perfil sociodemográfico e a origem social dos

trabalhadores brasileiros contemporâneos em condições análogas às de escravo. Dois objetivos específicos foram considerados, a saber: analisar a estrutura familiar, educacional, ocupacional, por idade, sexo e demais informações contidas nos formulários dos trabalhadores resgatados; e traçar a origem social destes, por intermédio de informações contidas nas guias do seguro-desemprego e nos relatórios de fiscalização de operações e autuações. Os resultados encontrados pela pesquisa reforçam o entendimento sobre como e por que razões se reproduz a escravidão na sociedade contemporânea. As modernas sociedades empregam trabalho escravo, por ser barato e abundante. Reagem os escravizados: NÃO SOMOS ESCRAVOS!



Profissionalidade docente na Educação Profissional

Kátia Augusta Curado da Silva e outros (org.)

ISBN 978-65-5846 039-8

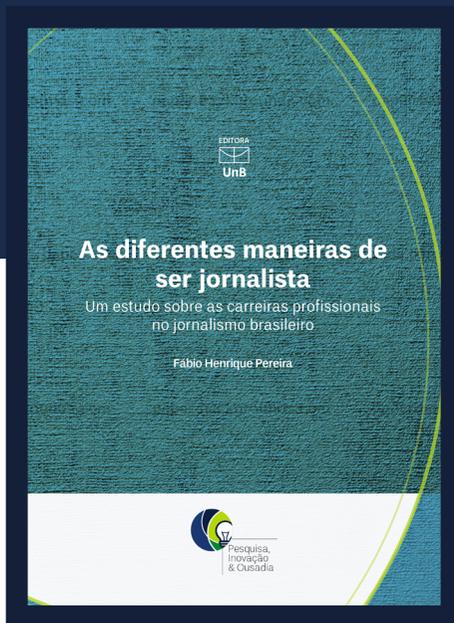


Este livro é fruto do esforço coletivo realizado na Universidade de Brasília (UnB) empreendido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores Pedagogos (GEPFAPe). Esse esforço girou em torno de uma questão central: *Quais são as dimensões constitutivas da profissionalidade docente na Educação Profissional?* Tomou, assim, o Instituto Federal de Brasília (IFB) como o principal campo de pesquisa. O IFB, único na capital federal, mediante transformação da Escola Técnica Federal de Brasília (ETFB), mostrou-se ser uma instituição peculiar para analisarmos a construção da profissionalidade docente dentro desse cenário de oferta da

Obtenha mais informações sobre a obra



Educação Profissional na região. Trata-se de obra que buscou constituir em práxis a pesquisa acadêmica sob os princípios do trabalho coletivo e da reflexão e intervenção social na constituição da formação de professores. Teve como desafio dialogar com gestores e professores licenciados nas diversas áreas e na Pedagogia, além dos professores-bacharéis, que constroem a profissionalidade docente para atuar na Educação Profissional no cotidiano dos institutos federais no Brasil.



Pesquisa,
Inovação
& Ousadia

Obtenha mais
informações sobre a obra



As diferentes maneiras de ser jornalista

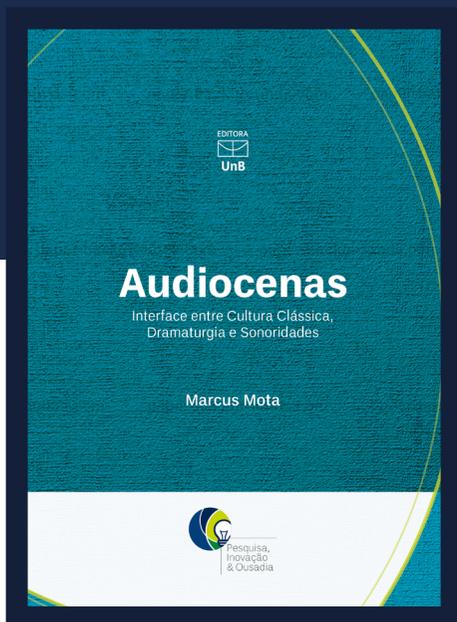
Um estudo sobre as
carreiras profissionais
no jornalismo brasileiro

Fábio Henrique Pereira

ISBN 978-65-5846 040-4

Este livro é, ao mesmo tempo, um retrato da profissão de jornalista no Brasil e um estudo longitudinal sobre as suas transformações nos últimos quarenta anos. Em um momento que se discutem transformações radicais dessa atividade, busca resgatar, por meio de um olhar sobre as carreiras de 32 jornalistas brasileiros, as mudanças e permanências da identidade jornalística. Para isso, analisa cada uma das fases dessa carreira: a escolha da profissão, o período de formação, os estágios, a inserção profissional, a passagem pelos diferentes veículos de mídia e assessorias de imprensa e os casos de abandono do jornalismo.

O autor pretende revistar os estudos tradicionais sobre identidade profissional, ao questionar e desconstruir o discurso normativo de “crise” dessa atividade, com base na análise da conjuntura centrada no modelo do jornalismo de informação. Mostra a prática jornalística como um espaço heterogêneo constantemente atravessado por outros mundos sociais: as associações de classe, a tecnologia, o governo, a universidade. E sublinha as diversidades que marcam essa carreira, as diferentes formas de ser jornalista.



Obtenha mais
informações sobre a obra



Audiocenas

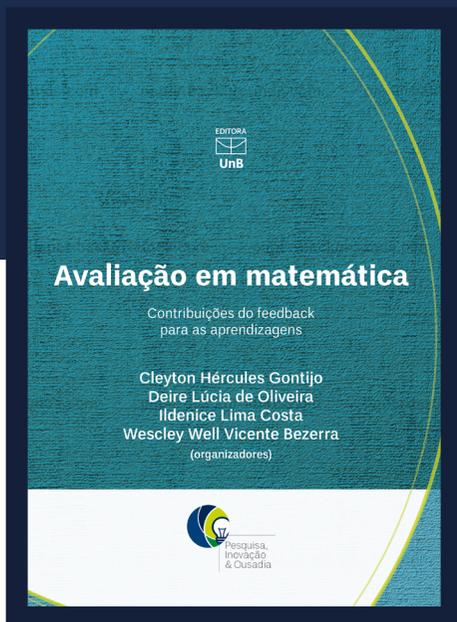
Interfaces entre Cultura Clássica, Dramaturgia e Sonoridades

Marcus Mota

ISBN 978-65-5846 035-0

A épica homérica continua desafiando artistas, pesquisadores e público em geral. Especialmente na *Ilíada*, temos grandes cenas de guerra atravessadas por momentos de conflitos individuais e confrontos face a face. Entre o macro e o micro, entre o mundo dos deuses e dos homens, ouve-se uma voz, um som que nos projeta para além de nós mesmos: é a voz do rapsodo, em seu trabalho multissensorial. Neste livro o fascínio por essa dramaturgia ampla é discutido a partir do encontro entre Estudos Clássicos, Estudos do Som e Performance. Tal intercruzamento de fronteiras procura clarificar a dimensão plural da atividade do rapsodo na produção de suas audiocenas, ou eventos interativos

imaginativos sonoramente orientados. Após uma detida análise dessa atividade registrada na épica homérica, apresenta-se o experimento narrativo de Heliodoro que, em *As Etiópicas*, procura competir com todas as obras da tradição clássica, produzindo uma fusão experimental de gêneros. Esta releitura de Homero e da tradição clássica impulsionou diversos artistas, tais como Cervantes, Shakespeare e Verdi.



Avaliação em matemática

Contribuições do feedback para as aprendizagens

Cleyton Hércules Gontijo e outros (org.)

ISBN 978-65-5846 036-7

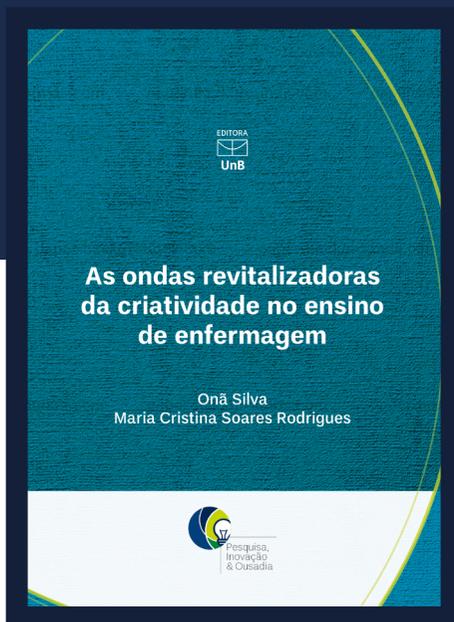


Obtenha mais informações sobre a obra



O livro *Avaliação em matemática: contribuições do feedback para as aprendizagens* tem como objetivo problematizar a temática da avaliação, buscando evidenciar o papel do feedback fornecido pelo professor aos estudantes como suporte para as aprendizagens no campo da matemática. Ao enfatizar o feedback, explora um tema pouco presente na literatura sobre avaliação no campo da educação matemática, ressaltando o seu potencial para a autorregulação e para o monitoramento das aprendizagens por parte dos estudantes. Discutir o papel da autoavaliação associada ao feedback na construção da autonomia estudantil também é um dos objetivos dessa obra. Constitui-se por treze capítulos, sendo quatro dedicados a pesquisas no âmbito dos anos iniciais do

ensino fundamental, outros quatro capítulos focalizando as práticas avaliativas nos anos finais do ensino fundamental, três têm o ensino médio como campo de investigação e dois capítulos analisam práticas de avaliação na educação superior. Ressalta-se que o livro é resultado de um esforço coletivo que nasceu em um espaço privilegiado de produção de conhecimento nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, reunindo pesquisas de professores e estudantes. Espera-se que o seu conteúdo contribua para o avanço da pesquisa no campo da avaliação em matemática e colabore com a formação dos professores e estudantes de graduação e de pós-graduação acerca dessa temática.



As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino da enfermagem

Onã Silva e
Maria Cristina Soares Rodrigues

ISBN 978-65-5846 037-4



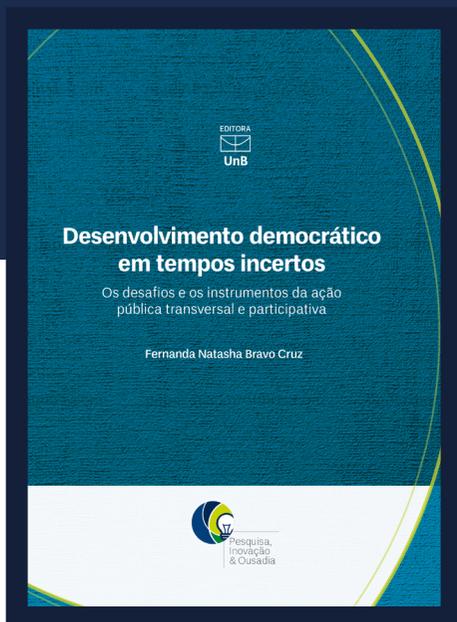
Pesquisa,
Inovação
& Ousadia

Obtenha mais
informações sobre a obra



Neste livro, nós, as autoras, relatamos de forma criativa, por meio de elementos – cata-ventos, cores, modelo referencial e até poesias –, as fases da missão científica realizada ao pesquisar o tema criatividade no ensino superior. Destacamos a metáfora do cata-vento, que é lúdica, criativa, multicolor e associada ao ensino e ao cuidar. A leitura será conduzida por cata-ventos e suas significativas cores, pelas ondas revitalizadoras do saber, revelando a criatividade sistêmica e multifacetada. Revelaremos nossas imersões científicas para encontrar as bases teóricas relativas ao tema, bem como o que desvendamos e o que emergiu: estudos, desenho metodológico, resultados, MCriC, conceitos, Cata-Ventos de Palavras, tesouros da criativi-

dade e muito mais. Todo o trabalho científico construído, nas ondas revitalizadoras do saber, é compartilhado nos capítulos criativos, intitulados azul, azul-marinho, verde, verde-esmeralda, amarelo, amarelo-ouro, lilás, violeta, quatro cores e multicolor. Por isso, nesta obra, a criatividade é considerada uma onda revitalizadora que contribui para desenvolver as potencialidades na dimensão da complexidade. Nossa motivação hoje é o estado *flow* e apresentamos esta pesquisa que se vivifica nas páginas deste livro intitulado *As ondas revitalizadoras da criatividade no ensino de enfermagem*. Aha! Que as ondas da criatividade sejam revitalizadoras e motivadoras aos criativos leitores deste livro!



Desenvolvimento democrático em tempos incertos

Os desafios e os instrumentos da ação pública transversal e participativa

Fernanda Natasha Bravo Cruz

ISBN 978-65-5846 033-6

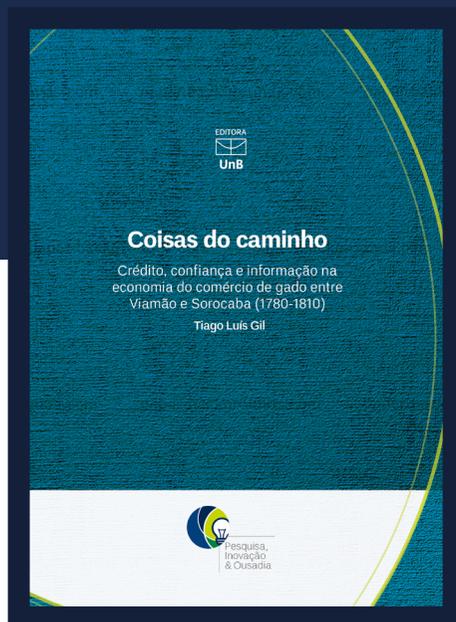


Em meio à incerteza que marca a crise política no Brasil, foram mantidas, ao menos formalmente, instâncias nacionais de participação social. No entanto, não está claro como as interfaces entre sociedade e Estado operam no âmbito federal em tempos de instabilidade da democracia representativa. Este livro toma em conta tais elementos e, dada a multidimensionalidade da ação pública, questiona, sobretudo, como são engendrados processos complexos, compostos por representantes de múltiplos interesses, origens e identidades. Na investigação das redes de porta-vozes, foram desvendadas dinâmicas simultaneamente transversais e participativas dos Conselhos Nacionais de Políticas Públicas de Saúde (CNS) e Direitos Humanos (CNDH), da 12ª Conferência

Obtenha mais informações sobre a obra



Nacional de Direitos Humanos e da 15ª Conferência Nacional de Saúde, bem como do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) e do Fórum Interconselhos. Estão analisados instrumentos e práticas viabilizados pelos conselhos entre 2015 e 2016, a partir de relatórios, reuniões, mais de setenta entrevistas, atas, vídeos, agendas, regimentos e outros documentos, e observa-se ainda a história do Fórum, desde sua instauração em 2011. No contexto de adversidades, distinguem-se interações que superam lógicas setoriais fragmentadas para aceder a práticas dialógicas. A pesquisa descortina ensaios de desenvolvimento participativo que oportunizaram, entre repertórios formais e informais, a criação e a propagação de sentidos híbridos e ávidos por reorientar a ação estatal.



Obtenha mais
informações sobre a obra



Coisas do caminho

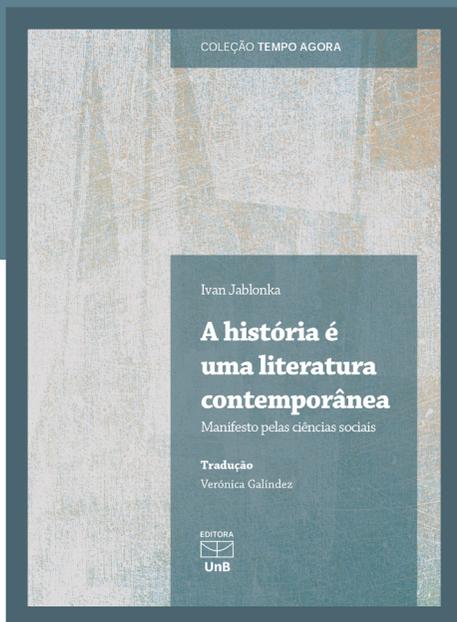
Crédito, confiança
e informação na
economia do comércio
de gado entre Viamão e
Sorocaba (1780-1810)

Tiago Gil

ISBN 978-65-5846 029-9

O objetivo principal deste livro é compreender uma economia dita “de Antigo Regime” a partir do estudo das formas como o crédito era praticado na dinâmica das relações pessoais, tendo como pano de fundo uma sociedade católica, corporativa, com uma hierarquia social baseada na política que incluía, no seu devido lugar, capitães, brigadeiros, pardos, donas, pretos, tenentes e forras. O contexto para isso é uma rota mercantil que interligava as localidades de Viamão e Sorocaba, passando por diversos outros lugares, mais ou menos importantes, como Vacaria, Lages, Lapa, Castro e Itapetininga. Uma rota comercial de um produto único, praticamente: os animais, es-

pecialmente mulas, cavalos e reses. Nesse sentido, falar de uma economia de Antigo Regime não é fazer desta definição uma simples forma de rotulagem. É preciso, antes, tomá-la em suas especificidades, procurando entender a originalidade de suas formas. Este trabalho é sobre os homens que faziam a rota das tropas e seus negócios. Procura entender como funcionava o acesso ao crédito, o crédito financeiro, mas também o crédito como sinônimo de confiança. E aqui entram todos: capitães, índios, criminosos, brigadeiros, conselheiros ultramarinos e secretários de estado e ultramar.



A história é uma literatura contemporânea

Manifesto pelas Ciências Sociais

Ivan Jablonka

Tradução:
Verónica Galíndez

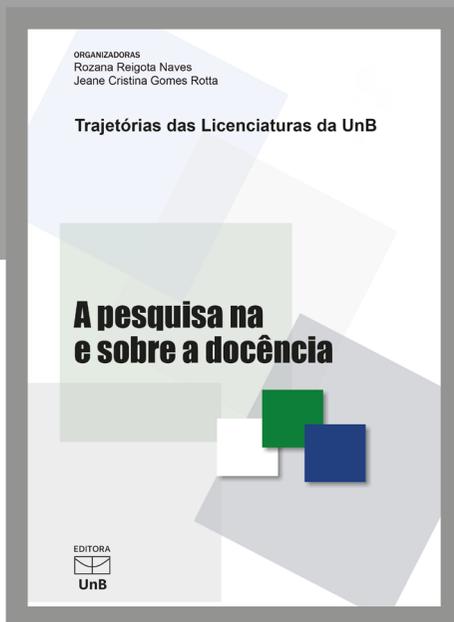
ISBN 978-65-5846 031-2

A “investigação”, a “cena da ausência”, o “*eu* de método”, a “história com *nós*” são algumas das expressões presentes nas obras mais recentes de Ivan Jablonka. Como escrever a filiação no momento em que os últimos sobreviventes desaparecem? Como historicizar o historiador? Como dizer o desamparo (tanto dos pais quanto dos filhos)? É possível dar voz aos que estão à margem da sociedade? Estas questões exigem formas específicas. Na continuidade dos historiadores Paul Veyne e Michel de Certeau, o autor cartografa e explora formas textuais em ciências sociais, campo que se caracteriza por “escritas do real”. No entanto, realça que nem toda história é um “romance verdadeiro”, e nem toda literatura é romance. Partindo desse

projeto, estudou principalmente o trabalho da assistência social francesa e da história de mulheres (sua avó Idesa Jablonka, comunista e assassinada em Auschwitz, a jovem Thérèse e a imigração forçada que a conduz à loucura, a jovem Laëtítia e seu corpo desmembrado). Assim, o leitor se depara com ensaios, romances e o chamado “terceiro continente”: os “textos-pesquisa”, novas formas que emergem com cada investigação, pois a reconciliação entre pesquisa científica e literatura se faz, segundo o autor, pela investigação de novas formas. As pistas são exploradas e podem ser aprofundadas ou abandonadas em função de uma única necessidade: um *dizer verdadeiro*.

Obtenha mais informações sobre a obra





Trajetórias das licenciaturas na Universidade de Brasília:

a pesquisa na e sobre a docência

Rozana Reigota Naves e
Jeane Cristina Gomes Rotta (org.)

ISBN 978-65-5846 021-3

Obtenha mais
informações sobre a obra



O Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência constituiu uma política pública, executada de 2006 e 2016, com a finalidade de apoiar projetos para elevar a qualidade dos cursos de licenciatura no país e valorizar a formação e a relevância social dos professores da educação básica. Destinado às instituições de ensino superior públicas federais e estaduais, o programa lançou cinco editais.

A UnB participou do Prodocência em 2008, 2010 e 2013. Os textos desta obra reúnem informações sobre as características, o desenvolvimento e os resultados dos subprojetos aprovados no edital de 2013, nas áreas de Música, Artes Visuais, Ciências Naturais, Pedagogia e Letras, no

âmbito do projeto *Licenciaturas em rede: a pesquisa na e sobre a formação docente*, cujo objetivo principal foi o de implementar um espaço de investigação sobre os cursos de licenciatura presenciais e a distância.

A palavra de ordem do Prodocência era inovação: curricular, metodológica, de estrutura acadêmica, gestão educacional e estratégias didático-pedagógicas dos cursos de licenciatura. Cabe às instituições públicas fazer valer o investimento público e o esforço de todos os participantes, reforçando a sua responsabilidade e o seu protagonismo na efetiva formação de professores de excelência, a despeito das adversidades internas e externas.



Poesia completa Emily Dickinson Volume 1: os fascículos

Emily Dickinson

Tradução:
Adalberto Müller

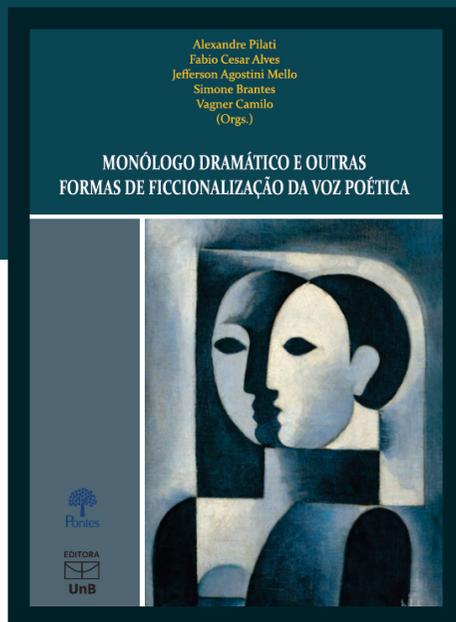
ISBN 978-65-5846 030-5 - UnB
ISBN 978-65-86253-45-0 - Unicamp

Emily Dickinson (1830-1886) é talvez a mais importante voz feminina da poesia de língua inglesa. Menos reclusa que penetrada, e dotada de extraordinária erudição científica e literária para uma mulher do seu tempo, ela escreveu, ao longo de trinta e poucos anos de atividade literária, cerca de 1.800 poemas e travou correspondência intensa com diversos amigos, escritores e intelectuais. Contudo, sua obra apenas começou a ser publicada depois da sua morte. A partir de 1890, o sucesso de sua poesia passa a ser proporcional às dificuldades da transcrição e organização de seus manuscritos. Por isso mesmo ainda hoje circulam nos Estados Unidos três edições bem diferentes de suas obras: a de Johnson (1956), a de Franklin (1995) e a de Miller (2016). A tradução que apresentamos aqui segue a edição de Miller, que preserva a forma como a própria Dickinson deixou organizados os seus manuscritos. Apesar de ser conhecida do leitor brasileiro desde que foi traduzida por Manuel

Obtenha mais
informações sobre a obra



Bandeira (já no final dos anos 1920), a obra de Dickinson aqui sempre foi publicada na forma de antologias, as quais, em que pese a qualidade da tradução, muitas vezes impedem a leitura contextualizada de seus poemas. Nossa tradução se move, ao contrário, em dois eixos: costura e sutura. A costura corresponde ao respeito à integridade da obra, ao trabalho crítico-textual de trazer um texto íntegro e completo. A sutura, por outro lado, aponta para o que não se quer fechar na poesia de Dickinson, em termos de sentido, ou para o seu mais-valor literário, que é sempre uma meta e, por ser meta, melhor se traduz ao modo da metáfora. Sendo assim, qualquer ideia de fidelidade absoluta (ao ritmo, à imagem e ao pensamento) permanece apenas como ideal paradisiaco, do qual só os leitores, no confronto entre o original e a tradução, poderão realmente usufruir.



Monólogo dramático e outras formas de ficcionalização da voz poética

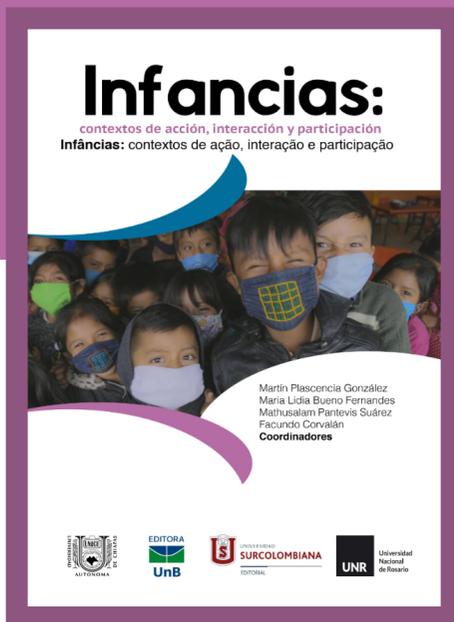
Alexandre Pilati e outros (org.)

ISBN 978-65-5846 032-9

Os ensaios reunidos cobrem um amplo arco temporal, do Simbolismo à poesia contemporânea, incluindo slams, sem se pretender esquadrihar, obviamente, os nomes mais representativos inscritos entre essas balizas cronológicas. Além das abordagens dirigidas à poesia brasileira, o estudo de Giovannuzzi sobre a lírica italiana e o de Shelley Roche-Jacques, que passa em revista e discute com percuciência as principais contribuições à definição de monólogo dramático, incluindo o estudo de Allan Sinfield, que servia, até então, como uma das principais referências sobre esse gênero ou subgênero poético.

Obtenha mais informações sobre a obra





Infâncias: contextos de ação, interação e participação

Maria Lidia Bueno Fernandes e
outros (org.)

ISBN 978-65-5846 020-6

Este livro recupera experiências de pesquisa com crianças na América Latina, traz contribuições metodológicas e análises teóricas contextualizadas à realidade latino-americana. Aborda processos de pesquisa com, para crianças e em torno de crianças. Quatro universidades latino-americanas apoiam esta produção editorial: Universidade Autônoma de Chiapas (México), Universidade de Brasília (Brasil), Universidade Surcolombiana (Colômbia) e Faculdade de Psicologia da Universidade Nacional de Rosário (Argentina).

Obtenha mais
informações sobre a obra





Obtenha mais
informações sobre a obra



Descolonizando sexualidades: enquadramentos coloniais e homossexualidade indígena no Brasil e nos Estados Unidos

Estevão Rafael Fernandes

ISBN 978-65-5846 044-2

A partir da comparação entre Brasil e Estados Unidos e fazendo uso de vasto material histórico e etnográfico, este livro investiga as várias formas de manejo moral dos povos indígenas utilizadas em sua incorporação compulsória ao sistema colonial, bem como as respostas por parte desses povos nos dois países. Tal comparação buscou incorporar as perspectivas *two-spirit* e as críticas coloniais a fim de compreender os caminhos a partir dos quais a subalternização da homossexualidade indígena passa a ser parte inerente da colonização.

Nestas páginas vemos como a colonização equivale, necessariamente, a um aparato burocrático-administrativo, político e

psicológico para normalizar as sexualidades indígenas, moldando-as à ordem colonial. Entretanto, tais práticas de disciplinamento não impedem respostas por parte dos indígenas cujas sexualidades operam fora do modelo hegemônico, de modo que tais formas de contestação nos permitem compreender melhor os movimentos indígenas, as relações interétnicas e as políticas indigenistas, assim como as relações de poder nestes dois contextos nacionais.



Os relegados da cidade e os trilhos da segregação

Pedro da Costa

ISBN 978-65-5846 047-3

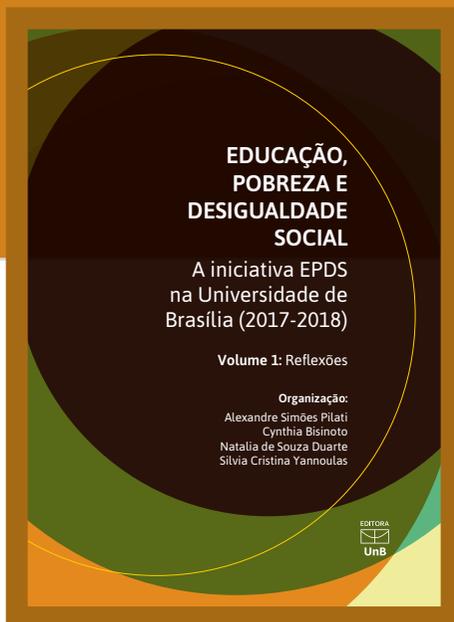


Obtenha mais informações sobre a obra



A expulsão de habitantes “indesejados” das áreas valorizadas é fenômeno recorrente nas grandes cidades, e as atuais dinâmicas de transformação urbana acentuam esses afastamentos, incrementando formas contemporâneas de segregação. As remoções habitacionais ganham maior dramaticidade em locais fraturados socialmente, sobretudo na periferia global. Assim, a violência exercida contra famílias pobres despiu uma outra face, nada eufórica, da realização da Copa do Mundo de 2014. Para dar lugar a diferentes obras urbanas, milhares de pessoas sofreram com despejos e deslocamentos residenciais – forçados e induzidos. O silenciamento dessas pessoas e as demais violações ilustram o desenrolar da produção da subalternidade na sociedade brasileira, por meio de seletiva dis-

tribuição dos bens públicos e dos direitos de cidadania, resultando na deterioração das condições de vida de ampla camada de indivíduos. Este livro trata especificamente das experiências de remoções nas “comunidades do trilho”, em Fortaleza, ocorridas ao longo da implantação de um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), obra inserida no pacote de intervenções urbanas relacionadas ao megaevento. A reconstrução histórico-sociológica desse processo é feita a partir da narrativa de pessoas diretamente atingidas pelas obras. Na análise, considera-se o grande negócio que se tornara a transformação de cidades, atravessada por dinâmicas de construção/destruição de paisagens, algo muito presente na capital do Ceará nas últimas décadas.



Educação, pobreza e desigualdade social

A iniciativa EPDS
na UnB (2017-2018)
Volume 1: Reflexões

Alexandre Pilati e outros (org.)

ISBN 978-65-5846 048-0

Obtenha mais
informações sobre a obra

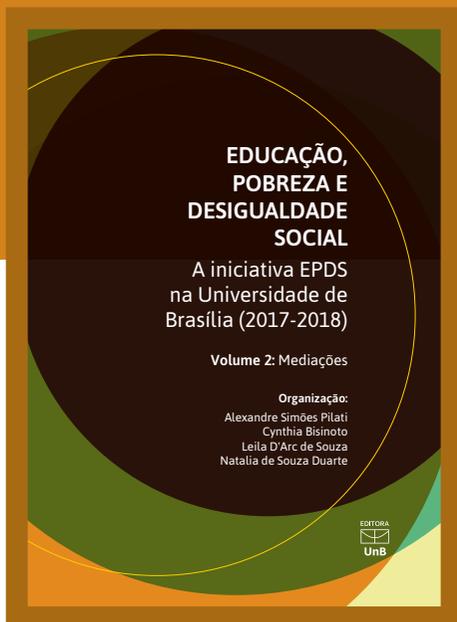


Este livro é fruto de pesquisas desenvolvidas ao longo da Iniciativa do curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social (IEPDS UnB), realizada entre julho de 2017 e dezembro de 2018 pela Universidade de Brasília. A iniciativa foi fruto de parceria com a extinta Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC).

Os cinco capítulos exploram as relações entre educação, pobreza e desigualdade social e revelam inúmeras contradições sociais historicamente inviabilizadas. De modo mais específico os textos abordam o direito à educação e à alimentação de qualidade,

as condicionalidades dos programas de transferência de renda, uma revisão das produções científicas sobre educação, pobreza e desigualdade social em quase duas décadas, bem como o perfil dos cursistas e das especificidades da Iniciativa do curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social realizado pela UnB.

O conjunto de reflexões apresentadas nesta obra direciona-se tanto aos estudiosos da temática quanto aos gestores públicos e aos profissionais da educação, do serviço social e das ciências sociais.



Educação, pobreza e desigualdade social

A iniciativa EPDS
na UnB (2017-2018)
Volume 2: Mediações

Alexandre Pilati e outros (org.)

ISBN 978-65-5846 049-7

Obtenha mais
informações sobre a obra

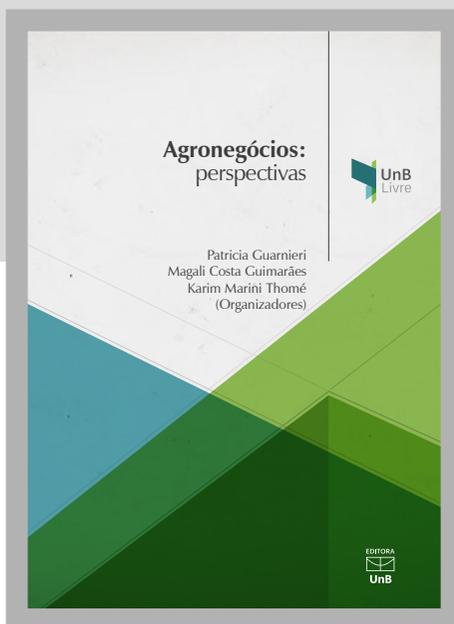


Visibilizar a invisibilidade da pobreza em um país como o nosso não deveria ser uma tarefa tão difícil, visto que a cada passo que damos, seja no campo, seja nas cidades, nos deparamos com suas múltiplas expressões. Mas o é...

Adentrar nessa cegueira social é entender que somos, enquanto sociedade, forçados a não enxergar, a não reconhecer e a não enfrentar a pobreza, porque somos um país cruelmente colonizado em seu modo de pensar. Para Dussel (2000) o sistema colonial oprimiu, para além de corpos e povos, o conhecimento, o modo como compreendemos o mundo e suas relações. Somando a isso nossa avassaladora escravidão, temos as matrizes fundantes de nossa sociedade, cega diante da pobreza e da injustiça social. Para Gonçalves Filho, “o que vemos e o que deixamos de ver, a priori, não são decididos por nós, mas sim pelo

modo como fomos colocados em companhia dos outros e como os outros são colocados diante de nós” (2004, p. 08).

A cultura brasileira nasceu do convívio entre muitas instituições. Entretanto, família, escola, Estado, justiça, mercado, não foram tão fundantes para nós como o foi a instituição da escravidão (SOUZA, 2017). Foi essa sociabilidade que legitimou culturalmente explorar seres humanos às raias da morte e também invisibilizar pobreza e desigualdade social. Nesse sentido, enxergar a pobreza significa aprender a desaprender, aprender a desnaturalizar esse fenômeno contundente, espólio da escravidão, que nos corrompe enquanto sociedade – essa sim, a escravidão, a nossa maior e mais profunda corrupção, que precisa ser enfrentada.



Agronegócios: perspectivas

Patricia Guarnieri e outros (org.)

ISBN 978-65-5846 026-8



Apresentamos, nesta obra, uma conjugação de saberes advindos de pesquisadores com formações diversas que integram o Propaga/UnB – Programa de Pós-graduação em Agronegócios da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília. Essa diversidade é expressa no título: *Agronegócios: Perspectivas*. No capítulo 1, os autores analisam as representações sociais sobre o conceito de Agronegócios. O capítulo 2 usa a Análise Histórico Comparativa de Casos para estruturar uma metodologia de estudo do Agronegócio. No capítulo 3, os autores trazem para o campo do Agronegócio discussões relativas às competências gerenciais. O capítulo 4 apresenta a agricultura orgânica e analisa os impactos das tecnologias sustentáveis e das inovações desenvolvidas nesse tipo de produção. O capítulo 5 traz múltiplas formas de interpretar e discutir mercados e chama atenção para a teoria dos mercados como prática de análise no agronegócio. No capítulo 6, a autora detalha o modelo qualitativo e quantitativo de Análise

Obtenha mais
informações sobre a obra



de Risco, ressaltando sua importância para a tomada de decisões relativas à segurança alimentar do consumidor. O capítulo 7 apresenta um estudo sobre a percepção dos consumidores de hortaliças orgânicas sobre a qualidade do produto na cadeia produtiva do Distrito Federal. No capítulo 8, o autor caracteriza a aderência de parte da comercialização de cafés aos princípios orientadores do atual movimento *slow food*. No capítulo 9, as autoras discutem o déficit no setor de armazenagem e o conceito de condomínios de armazéns rurais. No capítulo 10, as autoras utilizam a metodologia de investigação de redes sociais para compreender influência das redes sociais de três projetos de assentamento. No capítulo 11, as autoras avaliaram a existência de plantas alimentícias não convencionais no comércio do Distrito Federal-DF. Por fim, no último capítulo, são analisadas questões relativas à inovação no âmbito das organizações que integram diferentes elos produtivos do Agronegócio.



As significações do texto coletivo no processo alfabetizador de jovens e adultos do Cedep/Paranoá e Itapoã – UnB

Renato Hilário dos Reis e outros (org.)

ISBN 978-65-5846 022-0

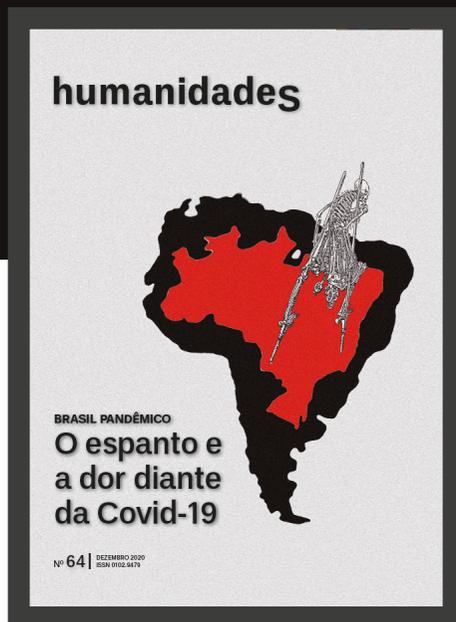


Este livro visa contribuir para uma práxis de alfabetização de jovens e adultos desde uma perspectiva histórico-cultural marxista, adotada pelo Grupo de ensino, pesquisa e extensão em educação popular e estudos filosóficos histórico culturais (Genpex), desde seu projeto original em fins da década de 1980, no Paranoá e Itapoã. Seu foco é sobre a formação, que se prefere nomear constituição, de alfabetizadoras/es e formadoras/es de alfabetizadoras/es, na atividade pedagógica de elaboração de texto coletivo em sala de aula, como parte de um processo alfabetizador mais amplo, que se dá nas etapas de planejamento coletivo, execução do planejamento e avaliação do trabalho executado. O objetivo deste trabalho é iluminar o processo de elaboração de texto coletivo com base nas significações que alfabetizadas, alfabetizadoras, estudantes e professoras/es universitários/as constroem sobre

Obtenha mais informações sobre a obra



a atividade ao nela se engajar durante um determinado tempo. Para isso, foram realizadas entrevistas com essas/es atoras/es e procedidas análises coletivas em várias rodadas de leitura e interlocução sobre os textos transcritos. Como principais achados tem-se que o texto coletivo se constitui nas relações sociais de contradição (avanços e recuos, acordos e desacordos) nos vários ambientes educativos numa perspectiva dialógica-dialética-transformadora. Sua elaboração é, ao mesmo tempo, produto e procedimento metodológico. Possibilita o dessilenciamento das alfabetizadas, alfabetizadoras, dirigentes do movimento popular, professoras, estudantes e demais atoras/es. Assim, a ampliação da compreensão sobre o texto coletivo revela as várias fases do seu movimento de constituição e de seus desdobramentos no processo alfabetizador.



Revista Humanidades nº 64

ISSN 0102.9479

Obtenha mais
informações sobre a obra



Ninguém que tenha noção da importância da vida dos outros pode permanecer alheio ao que ocorre em nosso país, testemunhas que somos da grave iniquidade daqueles que ocupam os lugares de decisão do Estado diante dos desafios que a pandemia trouxe aos brasileiros.

A Universidade de Brasília, assim como outras instituições brasileiras, assumiu um papel fundamental neste cenário de perplexidades, demonstrando uma visão acurada de nosso momento histórico e enfrentando as inúmeras demandas que esse processo requereu. De fato, logo no início da pandemia, a UnB, a fim de proteger a comunidade acadêmica, suspendeu as atividades presenciais e criou o Comitê Gestor do Plano de Contingência da Covid-19 para realizar ações e divulgar, orientações acerca de ocorrências relacionadas à doença, em consonância com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde, buscando contribuir para a redução dos efeitos nefastos da Covid-19 na população do Distrito Federal e do Brasil.

Diante dessa realidade inescapável e à luz de uma reflexão sobre a pandemia, seu impacto e os sentidos metafóricos a ela atribuídos em uma explosão de narrativas pelas redes sociais e pelos veículos da imprensa, a revista Humanidades, comprometida com a memória de tempos históricos, publica esta edição especial, dando vazão à percepção dos sentidos diante da nossa dor e da dor dos outros.

Foram muitos textos recebidos, pelos quais agradecemos a todos que se dispuseram a escrever. Narrativas, versos, artigos acadêmicos, ensaios, contos, crônicas, relatos testemunhais: recebemos mais de cem colaborações dessas diversas tipologias textuais. Infelizmente, seria impossível publicar todas as contribuições. Porém, temos a certeza de que os textos aqui publicados representam muitas narrativas sobre a vivência e experiência em um tempo inteiramente novo para muitos brasileiros.

Inês Ulhôa
Editora da revista Humanidades



Cinema Urbana

Mostra de Filmes de Arquitetura de Brasília

Memórias em construção

Liz da Costa Sandoval,
Carolina Pescatori,
Milene Migliano e
Tânia Montoro

Tradução:
Lia Bittencourt

Cinema Urbana é a oportunidade de encontro entre urbanismo, arquitetura e cinema, e de diálogo, trazido pelo conteúdo dos filmes e por experiências como visita sonora e oficina de animação. Neste ano os mais de 60 filmes exibidos dentro da temática proposta “Memórias em Construção” formam um panorama mundial da vida nas cidades na atualidade. São filmes com até três anos de finalização que nos colocam em contato com povos e lugares que pouco conhecemos, por meio de narrativas reais e simbólicas, afetos que revelam uma fusão entre os espaços construídos, vividos, imaginados e evocados.

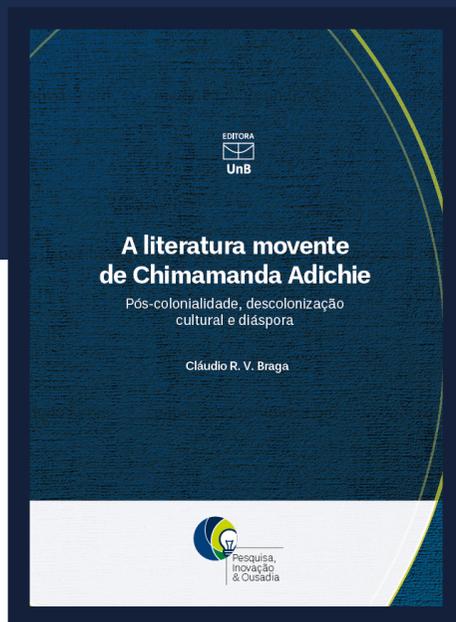
“Testa” fala do edifício brutalista projetado na década de 1960 pelo arquiteto argentino Clorindo Testa para a Biblioteca Pública Nacional da Argentina. “Niemeyer 4 Ever” apresenta as arquiteturas inacabadas de Oscar Niemeyer no Líbano, seu projeto para a Feira Internacional Rashid Karami em Trípoli, projetado em 1962 e interrompido devido à Guerra civil que irrompeu no país em 1975. O filme questiona a sobrevivên-

cia do espaço, que representa ao mesmo tempo crise e progresso. “Astana, a city of the future?” fala de Nursultan, cidade projetada pelo arquiteto japonês Kisho Kurokawa que começou a ser construída em 1997, com inspiração em Brasília e outras capitais planejadas. “Hotel Laíde” narra, em um relato sensível e forte, a vida na cracolândia (SP), e nos lembra do exílio da sua diretora, Débora Diniz, antropóloga e professora da Universidade de Brasília (UnB). Ruínas de guerra, a vida sob ameaça de bombardeios e a relação das mulheres com e na cidade são presenças frequentes na programação.

O evento tem uma identidade singular pelas parcerias que se construíram, pelo caráter acadêmico e pela força que os debates adquiriram durante a programação. A programação cresceu nesta edição, formando uma temporada de cinco dias plenos de atrações, conversas e experiências, a presença de realizadores e pesquisadores estrangeiros, num conjunto que privilegiou a abrangência, a diversidade e o diálogo.

Obtenha mais
informações sobre a obra





A literatura movente de Chimamanda Adichie

Cláudio R. V. Braga

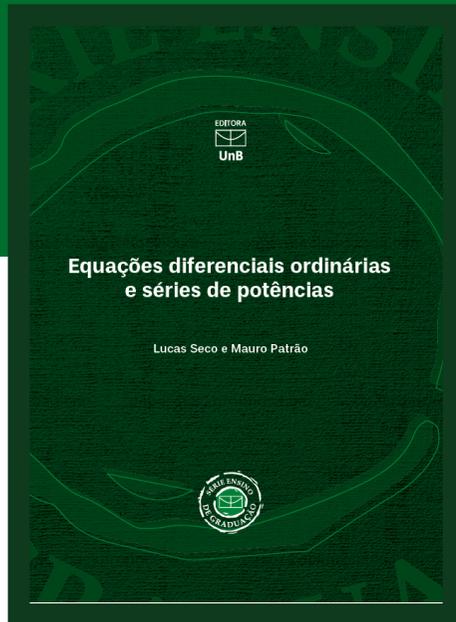
ISBN 978-85-230 0999-1

A literatura movente de Chimamanda Adichie traz uma análise da prosa da escritora que dá nome ao título, revelando por que ela tem sido aclamada mundialmente: as temáticas, personagens e enredos de Adichie criam identificação profunda com leitores(as) de diversas culturas. Cláudio R. V. Braga perpassa as narrativas de Adichie discutindo o papel da mulher na atualidade, baseando-se sobretudo na personagem Ifemelu (*Americanah*). Quais são as expectativas, angústias e vivências dessa jovem mulher africana, negra e imigrante, oriunda de um país pós-colonial? Existe livre-arbítrio ou as circunstâncias determinam a vida? Qual a relação entre o presente e o passado pós-colonial de pessoas cujos países passaram pelo trauma da colonização europeia? O autor também trata da questão da mobilidade humana contemporânea, utilizando a teoria da diáspora para abordar a prosa adichiana e questionar: como se dá a tensão entre experiências positivas e negativas vividas pela pessoa que imigra? Como a mobilidade e sua representação literária

influenciam no processo de descolonização cultural do indivíduo pós-colonial? Esses são questionamentos encontrados neste livro, os quais o autor aborda sobretudo à luz da literatura de Adichie. A literatura e os estudos literários constituem formas de se pensar e compreender o que se passa ao nosso redor. Este livro é uma contribuição nesse sentido: Cláudio R. V. Braga investiga a prosa de Chimamanda Adichie, escritora contemporânea globalmente conhecida, propondo uma perspectiva de mundo caracterizada pela pós-colonialidade, que é uma condição dos dias de hoje, perpassada por processos complexos de descolonização cultural e de mobilidade humana em escala global. Percebe-se que a literatura de Adichie é “movente”, segundo o autor, porque, além de representar um mundo de movimentos incessantes, ela também é agente dessa mobilidade, configurando-se em uma intervenção concreta com o poder de mobilizar e, portanto, mudar pensamentos e atitudes na direção da chamada descolonização cultural.

Obtenha mais
informações sobre a obra





Equações diferenciais ordinárias e série de potências

Lucas Seco e
Mauro Patrão

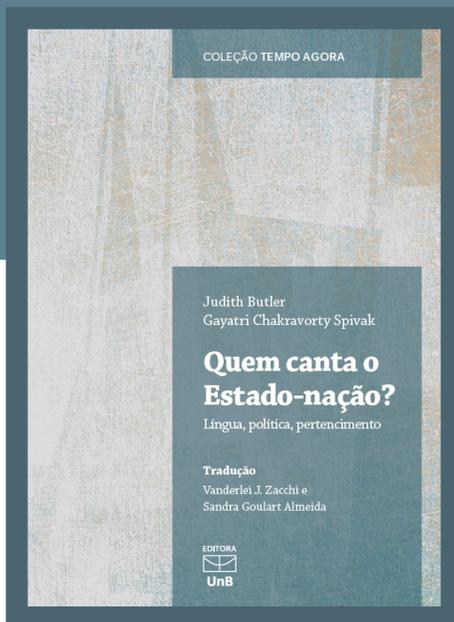
ISBN 978-85-230 1016-4

Obtenha mais
informações sobre a obra



As equações que descrevem o movimento e, de maneira mais geral, taxas de variação, são denominadas equações diferenciais ordinárias (EDOs). Neste livro, apresentamos uma introdução às EDOs na qual as séries de potências aparecem pela necessidade de resolver EDOs de coeficientes variáveis. Buscamos simplicidade e rigor, numa exposição autocontida, ilustrada por mais de 60 figuras e que dá ênfase aos conceitos essenciais e, ao mesmo tempo, a demonstrações acessíveis. Nas EDOs de 1ª ordem, focamos apenas nas separáveis e nas lineares, que são os casos de maior aplicação e necessários para o desenvolvimento da teoria de ordem superior. O restante do livro é dedicado à teoria das EDOs lineares, começando pelas EDOs de 2ª ordem.

Obtemos a solução geral da homogênea via fórmula de Abel e, para coeficientes constantes, obtemos a existência de soluções fundamentais por meio do operador de derivação. No caso de coeficientes variáveis, primeiro procuramos soluções polinomiais, o que nos leva a equações de recorrência. Em seguida consideramos soluções dadas por séries de potências e questões relacionadas à convergência. Por último, consideramos equações de ordem superior e sistemas, focando no caso de coeficientes constantes. Usamos o operador de derivação para resolver as EDOs homogêneas de ordem superior e obter de forma rigorosa o método dos coeficientes a determinar. Usamos a transformada de Laplace para resolver EDOs e sistemas de EDOs com coeficientes constantes.



Quem canta o Estado-nação?

Língua, Política,
Pertencimento

Judith Butler e
Gayatri Chakravorty Spivak

Tradução:
Vanderlei J. Zacchi e
Sandra Regina Goulart Almeida

ISBN 978-85-230 1217-5

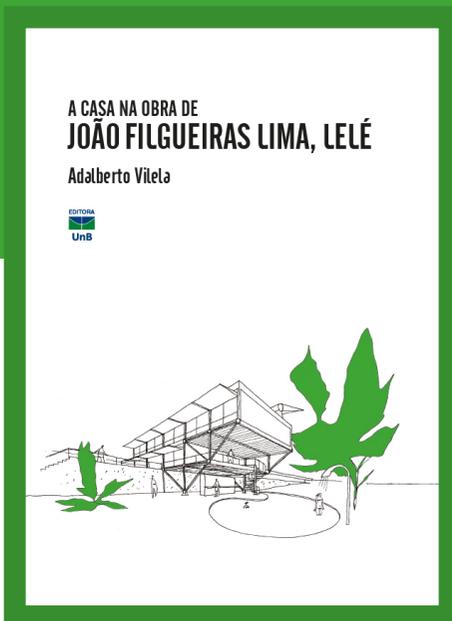
REIMPRESSÃO

Em *Quem canta o Estado-nação?*, Judith Butler e Gayatri Chakravorty Spivak tecem pertinentes considerações a respeito da situação dos “sem-estado”, pessoas que por várias razões foram forçadas a deixar seus países para viver em outras terras sem que pudessem obter o status de cidadãs. As autoras apresentam uma análise relevante de questões contemporâneas que afligem pessoas em todo o mundo, a partir de noções como cidadania, identidade, pertencimento e exílio. Residentes nos Estados Unidos, ambas as teóricas são consideradas dois dos nomes mais representativos e influentes no campo dos estudos críticos e literários na contemporaneidade. Neste livro, que segue o gênero de entrevista para dar às autoras a possibilidade de refletirem livre-

mente sobre os temas abordados, Butler e Spivak dialogam com outros pensadores, como Hannah Arendt e Giorgio Agamben. A conversa crítica entre essas duas teóricas instigantes nos leva a uma viagem reflexiva por elas conduzida, com “a promessa do ir-realizável”, um movimento duplo que aponta para uma promessa e uma possibilidade, ao mesmo tempo em que nos mostra a dificuldade de lidar com temas tão espinhosos e controversos em um momento não menos complexo. Por trás da análise crítica minuciosa e vibrante que ambas desenvolvem, encontra-se ainda o cuidado em refletir sobre a própria linguagem e o discurso que moldam não apenas nossos pensamentos, mas principalmente nossas concepções e construções de mundo.

Obtenha mais
informações sobre a obra





A Casa na obra de João Filgueiras Lima, “LELÉ”

Adalberto Vilela

ISBN 978-85-230 1200-7

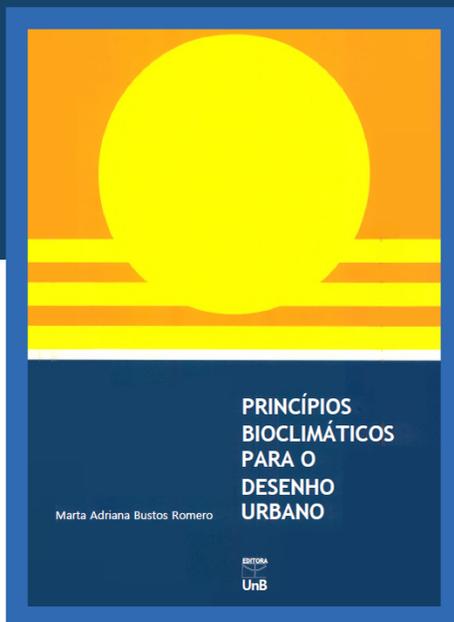
REIMPRESSÃO

Este livro baseia-se na dissertação de mestrado homônima apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília em outubro de 2011. Meu interesse pela arquitetura do Lelé surgiu na graduação na FAU/UnB, durante uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida entre 2000 e 2001, sob orientação da professora Sylvia Fischer, intitulada Arquitetos de Brasília e suas produções residenciais. Por ter visitado há mais de quinze anos boa parte das casas projetadas por Lelé, sobretudo as de Brasília, resolvi que o mestrado seria o momento oportuno para dar continuidade àquele trabalho de pesquisa. Contudo, não mais como um caso isolado, cujo mote principal era a elaboração de fichas de inventário que compunham uma pesquisa maior sobre a arquitetura e o urbanismo da cidade. O grande desafio agora seria tratar estas residências de maneira integrada, inserindo-as em um contexto próprio do Movimento Moderno da arquitetura. A necessidade da catalogação ficou evidente quando resgatei

Obtenha mais informações sobre a obra



aquelas fichas e constatei que o caminho era, de fato, registrar para preservar. Embora muitas residências tenham sofrido nesse meio tempo alterações de níveis variados, observei que sempre houve o respeito pelo projeto original que as caracteriza. Pensar a arquitetura residencial no Brasil do século XX não é uma tarefa fácil. Em um país de dimensões continentais, marcado pela diversidade sociocultural e por processos históricos, políticos e econômicos distintos, a construção de um panorama dessa produção tão diversificada constitui um verdadeiro desafio. Compreender suas origens e seu desenvolvimento a partir da segunda metade do século XIX mostrou, nesse contexto, uma identidade relacionada mais à pluralidade das referências e soluções adotadas do que à pretensa unidade trazida por uma linguagem específica, no caso a do Movimento Moderno. Como afirmou Roberto Segre, “seria simplista tentar definir os modelos essenciais da casa brasileira”.



REIMPRESSÃO

Obtenha mais
informações sobre a obra



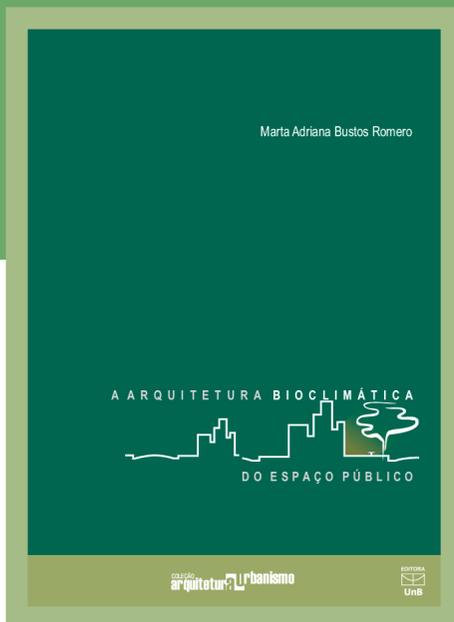
Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano

Marta Adriana Bustos Romero

ISBN 978-85-230-1090-4

O acelerado processo de urbanização, apesar de muitos benefícios para a sociedade, tem permitido que os interesses econômicos na maioria das cidades brasileiras e a falta de considerações ambientais nas decisões morfológicas urbanas venham a criar problemas diversos, dentre os quais está o desconforto térmico dos espaços urbanos. Principalmente nas últimas décadas, temos observado que as cidades brasileiras, em geral, têm se formado e crescido de um modo que tem pouco a ver com o seu contexto climático. Marta preocupa-se com isso e desenvolve os princípios bioclimáticos do planejamento urbano, visando mostrar de que maneira

devem ser definidas as morfologias urbano-regionais para atender às exigências de conforto térmico e bem-estar das pessoas, para diferentes condições de clima. E o faz de um modo claro e preciso, adotando uma linguagem facilmente apreendida pelos leitores. Nesse sentido a sua dissertação de mestrado, agora convertida em livro, é uma grande contribuição na área. Deve ser leitura obrigatória por parte de todos aqueles que participam do processo de urbanização e que se preocupam com a qualidade de vida urbana. Inclusive pelos usuários, para que, instrumentalizados com essa nova linguagem, possam conquistar o direito de se ter um ambiente saudável e confortável.



REIMPRESSÃO

Obtenha mais informações sobre a obra



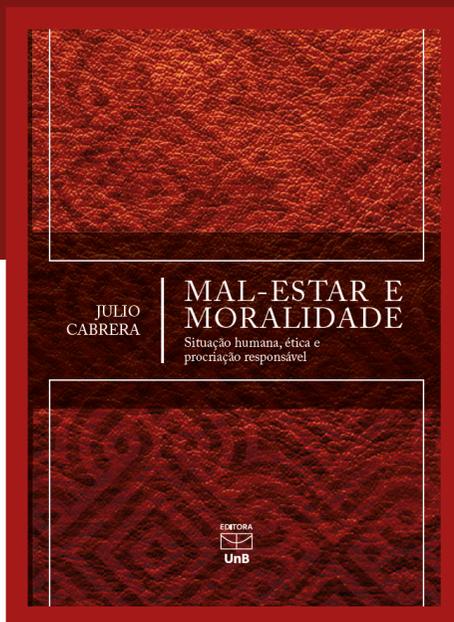
Arquitetura Bioclimática do Espaço Público

Marta Adriana Bustos Romero

ISBN 978-85-230-0652-5

As qualidades e valores relacionados à dimensão ambiental do espaço público têm sido, quase sempre, relegados ao campo exclusivo da intuição. Na contracorrente dessa tendência, este estudo da professora Marta Adriana Bustos Romero propõe um debate acurado e em profundidade sobre o tema, em busca de diretrizes tecnológicas para as intervenções urbanísticas. Aplicando uma concepção bioclimática à escala da cidade, são analisados, entre outros, o clima, o som, a luz, o tratamento do solo, a vegetação, os materiais, a iluminação, na perspectiva de um entendimento ambiental do espaço público. A comparação entre o tratamento dos espaços públi-

cos de Barcelona e Brasília merece especial atenção: Barcelona, pelo esmero de suas ações, e Brasília, por ser fruto de uma concepção urbanística em que o espaço público é utilizado mais como referência para a valorização da arquitetura dos edifícios. A análise comparativa e sua discussão permitem formular uma metodologia de base tecnológica para o processo de projeto urbano, integrando os múltiplos elementos envolvidos na arquitetura dos espaços públicos.



Mal-Estar e Moralidade

Situação humana,
ética e procriação
responsável

Julio Cabrera

ISBN 978-85-230 1218-2

REIMPRESSÃO

Mal-estar e moralidade continua a linha ético-negativa de reflexão moral iniciada por Julio Cabrera no *Projeto de ética negativa* e continuada em *Crítica de la moral afirmativa* e em numerosos artigos. A ideia central da obra é que os humanos são colocados por seus progenitores numa situação atritada e perigosa, ameaçados pela dor e pelo desânimo, situação impossível de resolver com categorias puramente morais. Esse fenômeno é chamado de “inabilitação moral”. A partir desse “mal-estar” estrutural, os humanos reagem de maneiras agressivas diante dos outros humanos, dos animais, das coisas e do meio ambiente, numa busca incessante de sobrevivência e de autovalorização. Ataca-se, assim, a tese corriqueira de uma “maldade” intrínseca dos humanos; sua infelicidade e agressividade não provêm de um “interior perverso” (como nos esquemas religiosos, nos quais um mundo bom foi estragado pe-

Obtenha mais
informações sobre a obra



las ações dos humanos), mas dos atritos da situação estrutural em que foram colocados. Ações moralmente boas acontecem, mas nunca o são totalmente, e sempre como mérito pessoal dos agentes. Nesse sentido, os humanos não estragam o mundo, pelo contrário, tentam melhorá-lo, fracassando pelos limites da sua finitude. Tudo isso fornece as bases filosóficas para uma ética e uma bioética negativas que partem da “inviolabilidade negativa” de cada ser humano, do respeito ao outro colocado na mesma situação de mal-estar que nós, ética essa que se manifesta numa vida minimalista e disposta para a morte ética em benefício dos outros. A moralidade surge de uma atitude austera, heroica e não procriativa diante da situação estrutural. O livro aborda também temas correlatos, como aborto, sexualidade, educação e suicídio, tal como interpretados dentro do escopo de uma (bio)ética negativa.

CATÁLOGO

OBRAS PUBLICADAS

2020

Adquira esses e outros títulos em:

www.editora.unb.br

Teleendas: 61 3035-4260

Loja Centro de Vivência
Campus Universitário Darcy Ribeiro

Telefone: 61 3107-1245

EDITORA



UnB